

NT n° 10/23 – Nota Técnica | DTE

Data: 23 de junho de 2023

Elaborado por: Nicolle Andreassa Wilsek

Assunto: Custo de produção na suinocultura paranaense – Resultados Maio/2023

Prezando manter a série histórica de dados, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou, de forma remota, mais um levantamento do custo de produção na suinocultura. Conhecer e analisar o custo de produção faz parte da gestão de uma propriedade rural e é uma importante ferramenta para tomada de decisão e avaliação da saúde do negócio, objetivando sempre a sustentabilidade do mesmo.

De forma inédita, os painéis foram realizados individualmente com as Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs), e com os resultados, compiladas as médias para se manter a série histórica por polo e fase produtivos da suinocultura paranaense. Foi adotada essa estratégia de personalizar os painéis por demanda e decisão do Núcleo de CADECs, visto que o objetivo do levantamento realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR é subsidiar o produtor rural com informações para gerir a sua atividade, além de oferecer suporte nas negociações junto às empresas integradoras em reuniões das CADECs. Este levantamento sistemático confere embasamento técnico para atender as demandas dos produtores integrados em negociações de preços e custos com as agroindústrias e visualização de mercado para produtores independentes e cooperados. Ainda, possibilita ao Sistema FAEP/SENAR-PR embasamento para trabalhar em pleitos e demandas da suinocultura, buscando melhor rentabilidade para a atividade.

Nas seções seguintes, serão apresentados e analisados os resultados do levantamento realizado no mês de maio de 2023 para os diferentes estágios produtivos.

A metodologia utilizada foi o painel de custo de produção, onde produtores rurais, revendas de insumos, representantes da agroindústria, instituições financeiras e demais agentes do setor se reúnem para apurar os custos de uma propriedade fictícia, mas que represente a propriedade modal, ou seja, o perfil de propriedade que mais se repete na região do levantamento ou como no caso, na integração avaliada, alcançando assim um retrato fiel da realidade produtiva.

Os levantamentos de custos foram realizados com CADECs das integradoras localizadas nas principais regiões e polos produtivos da suinocultura no Paraná - Campos Gerais, Sudoeste e Oeste. Essas regiões concentram agroindústrias, os insumos (produção agrícola) e as cadeias de suprimentos

Tivemos a participação na seguinte representatividade:

- CADEC de terminação da JBS de Carambeí
- CADEC de crechário da JBS de Carambeí
- CADEC de terminação da BRF de Toledo
- CADEC de UPD e UPL da BRF de Toledo

A suinocultura possui mais 3 CADECs constituídas no estado, mas que optaram por não realizar o levantamento do Sistema FAEP/SENAR-PR. Os produtores independentes e cooperados, que participavam dos outros levantamentos, optaram por não participar mais.

Unidade Produtora de Leite - UPL

Esse modelo produtivo é composto pelas fases de reprodução, gestação, maternidade e creche, realizadas na mesma planta física. Na UPL do sistema de integração tradicional, o produtor rural é o responsável pela mão de obra e infraestrutura, já os insumos para a produção, como animais, ração, medicamentos e assistência técnica, são todos fornecidos pela agroindústria integradora.

O levantamento de custos de produção da UPL no sistema de integração, foi realizado por membros do setor produtivo e do setor industrial da sua CADEC, que representam 03 produtores integrados. Nessa unidade industrial, BRF de Toledo, as fases de UPL e Unidade Produtora de Desmamados (UPD) formam uma única Comissão, uma vez que UPL tem poucos produtores. A propriedade modal dessa integração possui 700 fêmeas com média de 26,91 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 26 dias, o peso de venda 24 kg e a saída da creche ocorre com 75 dias. Comparado ao levantamento realizado em novembro do ano passado, houve aumento no número de desmamados por porca ano em 4% (de 25,84 para 26,91 leitões desmamados por porca ao ano).

Podemos perceber que os valores de custos da UPL Sudoeste e UPL Oeste tem valores iguais ou muito próximos, isso porque foi realizado apenas um painel, com somente uma CADEC nessa fase produtiva que abrange produtores de ambas as regiões, assim, a padronização de valores foi opção deles para uniformização na negociação.

Os custos de produção da UPL em maio deste ano, em relação ao levantamento anterior realizado em novembro/2022 apresentaram tendência de alta. Destaque apenas para a queda no custo fixo de 7,42%. Aumento no custo operacional e no custo total, conforme tabela 1, de 2,90% e 2,99% respectivamente. No saldo sobre os custos variáveis, a redução de quase 14% diminuiu o prejuízo do produtor de R\$ 13,91 para R\$ 11,99. O mesmo ocorreu no saldo sobre o custo operacional, com melhora de 13,56%, passando de R\$ 5,88 para R\$ 5,08, mais ainda negativo.

O custo total aumentou nos últimos 6 meses, passando de R\$ 64,58/cabeça para R\$ 66,51, enquanto a receita do produtor foi de R\$ 49,54/cab, expressando um aumento de 4,96% no valor recebido. Hoje o prejuízo é de R\$ 16,97 por cada leitão entregue, melhora de 2,34% comparado a novembro do ano anterior.

Na tabela 2 são detalhados os custos variáveis. Na UPL, alimentação representa 73,13%, gastos veterinários + sêmen 8,49% e mão de obra 8,43% do total dos custos variáveis. Destes, fica por conta do produtor a mão de obra, que teve aumento de 15,58% nos últimos 6 meses. Os gastos veterinários + sêmen são responsabilidade da integradora, porém existem itens que o produtor passou a ter coparticipação nos custos, ficando o valor de R\$ 1,22 por leitão para o dono da granja, de um total de R\$ 21,72. Destaque para o aumento de 264,90% no item licença ambiental e renovação ambiental por conta da inclusão do valor de outorga de água nas taxas ambientais.

Apesar do aumento no valor pago ao produtor e melhora no saldo custo operacional, o produtor não consegue sair do vermelho. A receita obtida não é suficiente para cobrir os custos, pagar a depreciação de máquinas e equipamentos, e o capital investido.

Tabela 1 - Unidade Produtora de Leite (UPL) em Comodato no Sudoeste- Custos - (R\$/Cab)

Região	Sudoeste						
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var. (%) mai/22 e mai/23	Var. (%) nov/22 e mai/23
Custo Operacional	51,96	45,36	55,18	53,08	54,62	-1,02	2,90
Custo Fixo	22,67	18,55	29,54	31,28	28,96	-1,96	-7,42
Custo Total	57,41	51,00	66,04	64,58	66,51	0,72	2,99
Preço pago ao produtor (R\$/cab)	40,00	43,54	46,87	47,20	49,54	5,70	4,96
Saldo / Custos Variáveis	5,26	11,08	10,38	13,91	11,99	15,57	-13,79
Saldo / Custo Operacional	-11,96	-1,82	-8,31	-5,88	-5,08	-38,85	-13,56
Saldo / Custo Total	-17,41	-7,46	-19,17	-17,38	-16,97	-11,46	-2,34

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 2 - Unidade Produtora de Leite (UPL) em comodato no Sudoeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Sudoeste						Var.% mai/22 e mai/23	Var.% nov/22 e mai/23
	nov/20	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23		
Mão-de-obra	14,81	20,86	17,98	19,39	18,67	21,57	11,26	15,58
Gastos veterinários e outros						1,22		
Gastos com transporte	2,01	3,03	2,39	2,85	3,07	2,41	-15,42	-21,51
Despesas com energia e combustíveis	3,10	3,75	4,86	5,54	3,68	4,24	-23,51	15,21
Despesas manutenção e conservação	2,80	4,09	4,04	5,01	5,31	4,35	-13,25	-18,08
Despesas administrativas	0,28	1,15	1,26	1,39	0,77	0,99	-29,11	27,95
EPIs	0,32	0,59	0,84	0,84	0,81	1,32	56,52	62,38
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,37	0,54	0,54	0,78	0,35	0,71	-9,17	100,70
Licença e renovação Ambiental	0,03	0,02	0,01	0,01	0,01	0,03	143,73	264,90
Despesas financeiras	0,12	0,29	0,27	0,39	0,36	2,74	602,16	669,92
Funrural	0,07	0,08	0,08	0,09	0,09	0,29	211,07	208,90
Eventuais	0,24	0,34	0,17	0,19	0,18	0,19	-0,56	9,03
Total	24,14	34,74	32,457	36,50	33,29	40,05	9,75	20,31

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Na região Oeste, os resultados apurados apresentaram piora, nos últimos 6 meses, conforme tabela 3. Os custos fixos recuaram 7,42%, já o custo operacional avançou no 7,44%. O custo total avançou em 6,7%. Hoje o prejuízo é de R\$ 16,97 por cada leiteiro entregue, alta de 12,13% comparado a novembro/2022.

Dentre os custos variáveis (tabela 4), seguem os mesmos destaques apresentados na região Sudoeste.

Apesar do aumento no valor pago ao produtor e melhora no saldo custo variável, o produtor não consegue sair do vermelho. A receita obtida não é suficiente para cobrir os custos, pagar a depreciação de máquinas e equipamentos, e o capital investido.

Tabela 3 - Unidade Produtora de Leiteiro (UPL) em Comodato no Oeste - Custos – (R\$/Cab)

Região	Oeste						
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var. (%) mai/22 e mai/23	Var. (%) nov/22 e mai/23
Custo Operacional	-	-	51,87	50,83	54,62	5,30	7,44
Custo Fixo	-	-	29,54	31,28	28,96	-1,96	-7,42
Custo Total	-	-	62,73	62,33	66,51	6,03	6,70
Preço pago ao produtor (R\$/cab)	-	-	46,87	47,20	49,54	5,70	4,96
Saldo / Custos Variáveis	-	-	13,68	16,15	11,99	-12,38	-25,76
Saldo / Custo Operacional	-	-	-5,00	-3,63	-5,08	1,62	39,77
Saldo / Custo Total	-	-	-15,86	-15,13	-16,97	7,02	12,13

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 4 - Unidade Produtora de Leitão (UPL) em comodato no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Oeste						
	nov/20	mai/22	nov/22	nov/22	mai/23	Var.% mai/23 e nov/22	Var.% mai/23 e mai/22
Mão-de-obra	12,98	19,39	18,67	18,67	21,57	15,58	11,26
Gastos veterinários e outros					1,22		
Gastos com transporte	0,33	2,85	3,07	3,07	2,41	-21,51	-15,42
Despesas com energia e combustíveis	2,52	2,45	1,47	1,47	4,24	188,02	73,00
Despesas manutenção e conservação	2,80	5,01	5,31	5,31	4,35	-18,08	-13,25
Despesas administrativas	0,39	1,39	0,77	0,77	0,99	27,95	-29,11
EPIs	0,29	0,68	0,81	0,81	1,32	62,38	94,82
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,23	0,78	0,35	0,35	0,71	100,70	-9,17
Licença e renovação Ambiental	0,02	0,01	0,01	0,01	0,03	264,90	143,73
Despesas financeiras	0,06	0,35	0,33	0,33	2,74	725,70	672,38
Funrural	0,06	0,09	0,09	0,09	0,29	208,90	211,07
Eventuais	0,59	0,18	0,16	0,16	0,19	16,93	9,38
Total	20,25	33,19	31,05	31,05	40,05	29,00	20,70

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Unidade Produtora de Leitões Desmamados – UPD

O levantamento de custos de produção da UPD no sistema de integração, foi realizado por membros do setor produtivo e do setor industrial da sua CADEC, que representam 03 produtores integrados. Nessa unidade industrial, BRF de Toledo, as fases de UPL e Unidade Produtora de Desmamados (UPD) formam uma única Comissão, uma vez que UPL tem poucos produtores. A propriedade modal dessa integração possui 700 fêmeas com média de 26,91 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 26 dias, o peso de venda 24 kg e a saída da creche ocorre com 75 dias. Comparado ao levantamento realizado em novembro do ano passado, houve aumento no número de desmamados por porca ano em 4% (de 25,84 para 26,91 leitões desmamados por porca ao ano).

Os custos da UPD em comodato foram apurados nas regiões Sudoeste e Oeste. Neste modelo produtivo, diferente do modelo UPL, não há fase de creche, os leitões devem ser deslocados após o desmame para outro local na mesma ou em outra propriedade rural. Por essa pequena diferença produtiva, os resultados de UPL e UPD ficam muito próximos.

Em ambas as regiões, a propriedade modal possui 850 fêmeas, onde 100% são inseminadas. São em média 26,86 leitões/porca/ano, desmamados com 26,5 dias e peso de 7,35 kg. Comparado ao levantamento realizado em maio deste ano, apontou aumento no número de fêmeas médias alojadas nas granjas em 21% (de 700 para 850 fêmeas), com queda no número de desmamados em 0,15% (de 26,9 para 26,86 leitões desmamados por porca ao ano). A idade de desmame aumentou nos últimos seis meses em 1,5 dias.

Na região Sudoeste, houve forte aumento nos custos de produção entre novembro/2022 e maio/2023. Percebemos melhora apenas no saldo sobre os custos variáveis, porém ainda negativo.

Analisando a tabela 5, vemos o aumento da receita, em 5,20% no preço pago ao produtor pelo leitão na região Sudoeste nos últimos meses, não tira as margens de valores negativos, em função da forte alta do custo de produção. O saldo sobre o custo operacional, que inclui a depreciação, foi o que expressou maior aumento, de 113,64%. O custo total, que inclui a remuneração do capital que apresentou queda entre o levantamento de maio/2022 e novembro/2022, apontou alta entre nov/22 e maio/23 de 18,83%. Enquanto o produtor recebe R\$ 40,89 por leitão, o custo total alcançou R\$ 62,27 por animal, margens negativas que, em curto e médio prazo, trarão ao produtor dificuldades para renovação da infraestrutura, melhorias, e até mesmo, para permanecer na atividade.

Tabela 5 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) em Comodato no Sudoeste – Custos - (R\$/Cab)

Custos/Saldos	Sudoeste						
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var. (%) mai/22 e mai/23	Var. (%) nov/22 e mai/23
Custo Operacional	42,61	42,01	47,48	43,57	50,93	7,26	16,89
Custo Fixo	18,42	17,84	23,73	24,26	27,34	15,23	12,73
Custo Total	47,60	47,53	56,13	52,40	62,27	10,95	18,83
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	33,80	36,47	38,68	38,87	40,89	5,71	5,20
Saldo / Custos Variáveis	4,62	6,78	6,28	10,72	5,96	-5,14	-44,42
Saldo / Custo Operacional	-8,81	-5,54	-8,80	-4,70	-10,04	14,04	113,64
Saldo / Custo Total	-13,80	-11,06	-17,45	-13,53	-21,38	22,55	57,99

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Na tabela 6 são detalhados os custos variáveis. Na UPD, alimentação representa 62,56%, gastos veterinários + sêmen 12,37% e mão de obra 11,98%, do total dos custos variáveis. Destes, fica por conta do produtor a mão de obra, que teve aumento de 16,92% nos últimos 6 meses. Os gastos veterinários + sêmen são responsabilidade da integradora, porém existem itens que o produtor passou a ter coparticipação nos custos, ficando o valor de R\$ 1,22 por leitão para o dono da granja, de um total de R\$ 20,79. Destaque para o aumento de 279,30% no item licença ambiental e renovação ambiental por conta da inclusão do valor de outorga de água separado nas taxas ambientais.

Tabela 6 - Unidade Produtiva de Leitões Desmamados (UPD) em Comodato no Sudoeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Sudoeste						
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var.% mai/22 e mai/23	Var.% nov/22 e mai/23
Mão-de-obra	17,76	16,67	17,98	16,92	20,14	11,97	19,04
Gastos veterinários e outros					1,22		
Gastos com transporte	2,58	2,08	2,47	2,57	2,10	-14,85	-18,28
Despesas com energia e combustíveis	2,72	4,68	5,35	3,04	3,98	-25,54	31,06
Despesas manutenção e conservação	3,51	3,95	3,99	4,08	4,07	2,02	-0,19
Despesas administrativas	1,13	1,24	1,38	0,74	0,99	-28,58	33,00
EPIs	0,51	0,16	0,16	0,14	1,28	675,25	808,74
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,47	0,53	0,62	0,27	0,66	6,81	144,54
Licença e renovação Ambiental	0,02	0,01	0,01	0,01	0,03	145,55	279,30
Despesas financeiras	0,12	0,12	0,17	0,15	0,41	136,04	171,79
Funrural	0,06	0,07	0,08	0,08	0,06	-20,71	-21,10
Eventuais	0,29	0,16	0,17	0,15	0,18	4,00	19,75
Total	29,18	29,69	32,40	28,15	35,12	8,40	24,77

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Já na região Oeste, conforme números da tabela 7, o aumento de 5,20% no preço pago ao produtor pelo leitão na região Oeste nos últimos meses, não tirou as margens do negativo. O saldo sobre o custo operacional foi o que expressou maior aumento, de 112,30%. Enquanto o produtor recebe R\$ 40,89 por leitão, o custo total alcançou R\$ 62,27 por animal, margens negativas que, em curto e médio prazo, trarão ao produtor dificuldades para renovação da infraestrutura, melhorias, e até mesmo, para permanecer na atividade.

Tabela 7 - Unidade Produtiva de Leitões Desmamados (UPD) em Comodato no Oeste – Custos - (R\$/Cab)

Custos/Saldos	Oeste					
	mai/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var. (%) mai/22 e mai/23	Var. (%) nov/22 e mai/23
Custo Operacional	41,68	48,27	43,60	50,93	5,50	16,81
Custo Fixo	17,60	23,73	24,26	27,34	15,23	12,73
Custo Total	46,21	56,92	52,43	62,27	9,40	18,76
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	34,25	38,68	38,87	40,89	5,71	5,20
Saldo / Custos Variáveis	5,64	5,49	10,69	5,96	8,56	-44,27
Saldo / Custo Operacional	-7,43	-9,60	-4,73	-10,04	4,58	112,30
Saldo / Custo Total	-11,96	-18,24	-13,56	-21,38	17,21	57,65

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Os resultados dos custos variáveis apresentados na tabela 8, apresenta grande diferença nos custos de produção da UPD em comodato em relação ao levantamento anterior, de novembro/2022. Em um intervalo de apenas seis meses, chama atenção a queda com gastos com transportes (-18,28%), impulsionados pela redução de viagens realizadas entre a granja e a cidade durante o mês para resolver assuntos da atividade.

Tabela 8 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) em Comodato no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Oeste						
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var.% mai/22 e mai/23	Var.% nov/22 e mai/23
Mão-de-obra	17,04	-	17,98	16,92	20,14	11,97	19,04
Gastos veterinários e outros					1,22		
Gastos com transporte	0,53	-	2,47	2,57	2,10	-14,85	-18,28
Despesas com energia e combustíveis	4,43	-	6,10	3,04	3,98	-34,66	31,06
Despesas manutenção e conservação	3,83	-	3,99	4,08	4,07	2,02	-0,19
Despesas administrativas	0,67	-	1,38	0,74	0,99	-28,58	33,00
EPIs	0,61	-	0,20	0,17	1,28	540,31	651,99
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,89	-	0,62	0,27	0,66	6,81	144,54
Licença e renovação Ambiental	0,02	-	0,01	0,01	0,03	145,55	279,30
Despesas financeiras	0,07	-	0,18	0,15	0,41	130,41	171,50
Funrural	0,05	-	0,08	0,08	0,06	-20,71	-21,10
Eventuais	0,28	-	0,18	0,15	0,18	1,52	19,62
Total	28,42	-	33,19	28,18	35,12	5,82	24,64

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Vale ressaltar que há poucas diferenças nos valores apresentados nas UPDs do Oeste e Sudoeste, uma vez que ambas pertencem à mesma integradora. Existe singelas alterações locais em alguns custos produtivos.

Unidade de Creche – UC

Este levantamento de custos de produção do crechário no sistema de integração, foi realizado por membros do setor produtivo da CADEC, que representam 13 produtores integrados. Na unidade industrial JBS Foods de Carambeí, essa fase produtiva é nova, começou suas atividades há aproximadamente 2 anos, por isso são poucos produtores integrados e, este foi o primeiro painel realizado. Nesta unidade, os leitões são desmamados provenientes das UPLs e encaminhados à creche com média de 5,3kg, onde permanecem por 50 dias, no modal em comodato. O peso no momento da saída fase é de 27kg. Esta granja modal, é composta por 2.700 leitões e produz 6,40 lotes/ano, ou aproximadamente 17mil animais/ano.

Na tabela 9, são apresentados os resultados do painel. O preço pago ao produtor de R\$ 10,50 por cabeça não cobre nem os custos variáveis, dado o saldo negativo de R\$ 6,28. O prejuízo é de R\$ 16,41 por leitão.

Tabela 9 - Unidade de Creche (UC) em Comodato Campos Gerais – Custos – (R\$/Cab)

Região	Campos Gerais
Custos	mai/23
Custo Operacional	23,03
Custo Fixo	10,13
Custo Total	26,91
Preço pago ao produtor (R\$/cab)	10,50
Saldo / Custos Variáveis	-6,28
Saldo / Custo Operacional	-12,53
Saldo / Custo Total	-16,41

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 10 - Unidade de Creche (UC) em Comodato Campos Gerais – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Campos Gerais
	mai/23
Mão-de-obra	4,01
Gastos veterinários e outros	0,29
Gastos com transporte	2,28
Despesas com energia e combustíveis	6,68
Despesas manutenção e conservação	1,69
Despesas administrativas	0,57
EPIs	0,26
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,79
Licença e renovação Ambiental	0,03
Despesas financeiras	0,09
Funrural	0,02
Eventuais	0,09
Total	24,14

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Dos custos variáveis da fase do crechário, que tem mais participação no custo de produção são: alimentação (53,90%), despesas com energia e combustíveis (3,50%) e mão de obra (2,10%). Destes, dois são de responsabilidade financeira do produtor, despesas com energia e combustíveis, impulsionados pelo aquecimento das instalações, e mão de obra. Na tabela 10, podemos analisar os valores em reais cada item por leitão.

A atividade não está sustentável neste modelo de produção, ou seja, o que o produtor recebe de receita não é suficiente para cobrir seus custos, ficando com prejuízo de R\$ 16,41 por leitão entregue.

Unidade de Terminação – UT

Os custos para a unidade de terminação foram apurados na modalidade comodato na região Oeste e Campos Gerais. Neste levantamento houve a participação de 02 CADECs, uma da BRF de Toledo e outra da JBS Foods de Carambeí.

Na reunião da CADEC da BRF participaram 03 produtores e um técnico da indústria representado 562 granjas do sistema de integração na fase da terminação. Já na CADEC

da JBS participaram apenas os produtores, 09 membros representando os 135 produtores integrados da região.

A propriedade modal na região Oeste para a empresa BRF, possui 1.200 leitões por lote, são realizados 2,55 lotes por ano e intervalo de 16 dias entre os lotes, os animais chegam à unidade com 21 kg, permanecendo em engorda por 127 dias, saindo com 132 kg.

Na tabela 11 são apresentados os resultados dos custos variáveis do painel. Redução no desembolso do produtor, porém ainda com prejuízo, com significativa queda sobre os custos variáveis. Na UPT, alimentação representa 53,14%, gastos com transportes 3,92% e mão de obra 2,22%, do total dos custos variáveis. Destes, fica por conta do produtor gastos com transportes, que teve aumento de 129,89% nos últimos 6 meses, impulsionados pelo aumento de deslocamentos entre granja e cidade para resolver necessidades da atividade.

Tabela 11 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa BRF no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Oeste					Var.% nov/22 e mai/23
	nov/20	mai/21	nov/21	nov/22	mai/23	
Mão-de-obra	22,64	22,05	18,80	23,63	19,08	-19,24
Gastos com transporte	1,48	1,65	0,76	0,66	1,51	129,89
Despesas com energia e combustíveis	2,11	2,15	2,85	3,21	2,98	-7,10
Despesas manutenção e conservação	3,28	5,89	7,04	8,63	6,58	-23,76
Despesas administrativas	3,73	3,07	2,09	1,88	2,12	12,37
EPIs	0,50	0,60	1,31	1,12	1,33	18,91
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,27	1,37	1,41	2,42	1,67	-31,02
Licença e renovação Ambiental	0,13	0,12	0,13	0,13	0,13	2,14
Despesas financeiras	0,13	0,13	0,09	0,22	0,20	-8,27
Funrural	0,04	0,05	0,05	0,05	0,06	18,18
Eventuais	1,02	0,37	0,26	0,33	0,19	-42,14
Total	35,34	37,46	34,79	42,27	35,84	-15,20

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

O aumento de 18,18% do valor pago ao produtor por cabeça na região nesta empresa, contribuiu com a melhora dos custos, porém, naturalmente influenciados pela inflação somados as dificuldades já apresentadas em relatórios anteriores e com saldos negativos, impede que o terminador afira rentabilidade positiva.

Tabela 12 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa BRF no Oeste – Custos – (R\$/Cab)

Custos/Saldos	Oeste				
	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var. nov/22 e mai/23 (%)
Peso venda / animais por lote	135/1200	-	130/1200	132/1200	-
Custo Operacional	54,93	-	65,54	58,73	-10,39
Custo Fixo	32,93	-	43,01	38,20	-11,18
Custo Total	67,71	-	85,28	74,05	-13,17
R\$ recebido / cb (por produtor em R\$)	33,00	-	33,00	39,00	18,18
R\$ Kg suíno vivo	6,50	-	6,50	6,35	-2,31
Valor por animal	877,50	-	845,00	838,20	-0,80
Saldo / Custos Variáveis	-1,79	-	-9,27	3,16	-134,06
Saldo / Custo Operacional	-21,93	-	-32,54	-19,73	-39,37
Saldo / Custo Total	-34,71	-	-52,28	-35,05	-32,96

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Hoje o terminador da BRF de Toledo, tem um prejuízo de R\$ 35,05 por suíno terminado. O valor recebido por cabeça, paga apenas o custo fixo, ficando sem saldo para cobrir o custo operacional, o que reflete em dificuldades na manutenção da atividade.

Já a propriedade modal na região Campos Gerais, da empresa JBS, possui 1.200 leitões por lote, são realizados 3,3 lotes por ano e intervalo de 10 dias entre os lotes, os animais chegam à unidade com 24 kg, permanecendo em engorda por 100 dias, saindo com 130 kg.

Nos custos variáveis, apresentados na tabela 13, chama atenção a queda de 53,15% no item mão de obra, consequência essa pela redução do número de funcionários de 1,7 para apenas 1. Assim o custo passou de R\$21,14 em novembro /2022 para R\$ 9,90 em maio/2023.

Tabela 13 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa B no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cab)

Custos Variáveis	Campos Gerais			
	nov/21	nov/22	mai/23	Var.% nov/22 e mai/23
Mão-de-obra	18,75	21,14	9,91	-53,15
Gastos com transporte	0,57	0,54	1,08	99,05
Despesas com energia e combustíveis	2,23	2,64	1,62	-38,57
Despesas manutenção e conservação	5,49	7,09	5,72	-19,29
Despesas administrativas	1,66	1,55	2,89	87,08
EPIs	1,05	0,33	0,73	117,70
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,92	1,98	1,91	-3,92
Licença e renovação Ambiental	0,20	0,21	0,13	-40,22
Despesas financeiras	0,13	0,38	0,15	-60,07
Funrural	0,04	0,05	0,05	3,64
Eventuais	0,24	0,30	0,13	-56,15
Total	31,27	36,21	24,31	-32,86

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Tabela 14 - Unidade de Terminação (UT) em Comodato da empresa JBS nos Campos Gerais – Custos – (R\$/Cab)

Custos/Saldos	Campos Gerais - JBS				
	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var. (%) nov/22 e mai/23
Peso venda / animais por lote	130/1900	-	128/1200	128/1200	-
Custo Operacional	46,98	-	55,33	39,99	-27,72
Custo Fixo	26,30	-	35,33	28,42	-19,56
Custo Total	57,57	-	71,55	52,71	-26,32
R\$ recebido / cb (por produtor em R\$)	33,00	-	31,36	32,5	3,64
R\$ Kg suíno vivo	6,50	-	6,50	6,35	-2,31
Valor por animal	832,5	-	832,00	825,50	-0,78
Saldo / Custos Variáveis	1,732	-	-4,85	8,21	-269,11
Saldo / Custo Operacional	-13,98	-	-23,97	-7,49	-68,74
Saldo / Custo Total	-24,57	-	-40,19	-20,21	-49,70

Fonte e Elaboração: DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

O aumento de 3,64% do valor pago ao produtor por cabeça e queda nos custos variáveis contribuíram para a melhora dos saldos, mas o produtor ainda permanece no vermelho. Agora são pagos apenas os custos variáveis e fixo.

Hoje o terminador da JBS de Carambeí, tem um prejuízo de R\$ 20,21 por suíno terminado. O valor recebido por cabeça, paga apenas o custo fixo, ficando sem saldo para cobrir o custo operacional, o que reflete na manutenção da atividade.

CONCLUSÕES

Há pelo menos três anos a suinocultura paranaense e brasileira enfrenta a pior crise da atividade. O peso dos altos custos produtivos até o início deste ano, seja por falta de matérias primas ou por supervalorização de commodities como milho e soja, que acompanharam a explosão da valorização do dólar, evidenciados pela falta de produção decorrente da escassez hídrica no último ano, pós pandemia, diminuindo a oferta dos insumos que são responsáveis por 80% do custo da alimentação na suinocultura, atividade 100% confinada. Somando-se ao impacto do represamento de animais em mercado doméstico consequência da ação de aumento de produção, para atender o mercado chinês, o qual se recuperou sem absorver a demanda iniciada no mercado doméstico. Isso tudo, resultou na desvalorização da carne suína no varejo e déficit na remuneração do suíno terminado. Ainda, a guerra entre Rússia e Ucrânia fez aumentar o preço de combustíveis, e diminui a exportação de carne suína para a Europa, agravando a situação de crise. E no cenário pós pandemia, consumidores brasileiros com baixo poder aquisitivo e baixa cultura de consumir carne suína, mantendo estoques altos, fomentando alta oferta e preço baixo. O ano de 2023 iniciou com significativa queda nos preços de soja e milho, decorrente da safra altamente produtiva, preços internacionais em queda e recuo do dólar. Essa conjuntura fez com que o custo produtivo caísse drasticamente, porém o preço do suíno vivo manteve estável e até em queda. Essa soma de fatores retrata um suinocultor sem dinheiro para capital de giro, com aumento significativo em custos variáveis e somados a depreciação da propriedade, está sem manutenções e possibilidade de investimentos.

Na produção integrada, o reflexo da crise da suinocultura, trouxe prejuízos também para produtores integrados. A conta que a indústria precisou assumir para se sustentar na crise, foi repassada aos produtores, que a muito tempo não haviam recebido aumentos em suas receitas, e possuem propriedades com depreciação acumulada por falta de condição financeira para realizar manutenção. O cenário do sistema de integração no estado está desacreditado, a fotografia que instituições financeiras recebem e que a mídia passa é

totalmente contrário da realidade, onde temos produtores com dívidas infundáveis, para conseguir manter a atividade que muitas vezes, é o sustento de uma família.

O momento de crise é evidente, porém são notáveis os sinais de recuperação. Durante a realização dos painéis identificamos que o número de fêmeas alojadas nas granjas aumentou, aumento nos dias de lactação e principalmente retomada no peso de abate padrão. Também observamos que na maior parte dos modelos analisados, houve melhora nos saldos dos custos produtivos, porém todas com prejuízo no custo final.

Desta forma, reforça-se que o engajamento dos produtores é fundamental para embasar os trabalhos com o objetivo de melhorar o setor produtivo. Os suinocultores são importantes formadores de opinião e é através deles que grande parte das informações sobre a cadeia são fornecidas. Hoje a suinocultura expressa inviabilidade produtiva, e a curto e médio prazo o produtor que não tiver reservas tende a deixar a atividade, principalmente no modelo independente, que expressa volatilidade de abastecimento de suprimentos e escoamento de suíno gordo, e mais sofreu durante a última crise.